

Fadiga por Compaixão em Profissionais dos Serviços de Urgência e Emergência

Maiara Schoeninger

Letícia de L. Trindade

Elisabete Borges

Os serviços de saúde são considerados locais que exponenciam diversos riscos à saúde de seus trabalhadores. Com a chegada da pandemia causada pela COVID-19, essas demandas complexas e os desafios de prestar assistência de qualidade, colocaram o profissional em um nível de estresse extremo, levando à Fadiga por Compaixão. Nunca ouviu falar no termo? Calma, respira fundo, que o assunto é complexo, mas nós podemos facilitar. A Fadiga por compaixão é um termo novo mundialmente, e pode ser conceituada como um estado de exaustão biológica, psicológica e social, resultante do processo de cuidar do outro. Ainda, de um modo geral, a Fadiga por Compaixão é entendida e medida por meio de escalas relacionadas a altos níveis de Síndrome de Burnout e Stress pós-traumático, acompanhada de baixos níveis de satisfação e realização profissional. Os profissionais atuantes nos serviços de saúde diariamente deparam-se com situações clínicas estressantes. Ao longo do tempo, a ocorrência da Fadiga por Compaixão aumenta e a satisfação no trabalho diminui, e as consequências afetam negativamente a organização, a sociedade, e principalmente o cuidado prestado ao paciente. Isso traz à tona o desafio de repensar os sentidos e significados do trabalho em saúde e reivindica a necessidade de ações que proporcionem melhores condições de trabalho. O estudo está sendo realizado com profissionais atuantes nos serviços de urgência e emergência da região Oeste de Santa Catarina (Brasil) e dos mesmos serviços da região Norte de Portugal. Deste modo, serão aplicados questionários já validados nacionalmente e internacionalmente, bem como, entrevistas semiestruturadas. Este estudo defende que tanto a proteção dos trabalhadores como a segurança dos pacientes devem ser priorizadas. Neste sentido, a temática também é de interesse da equipe de pesquisadores que integram o “Health Work International Project” (HWOPI), incluindo estudos em desenvolvimento no Brasil, Portugal e Espanha